

|                   |
|-------------------|
| <b>4CEDFEMT01</b> |
|-------------------|

## **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: UMA ABORDAGEM CONTEXTUALIZADA COM A VIDA DO DISCENTE**

Ana Martins Tomaz<sup>(1)</sup>, Fabíola Barrocas Tavares<sup>(3)</sup>

Centro de Educação/Departamento de Fundamentação da Educação/MONITORIA

### **RESUMO**

Este artigo apresenta um trabalho de monitoria desenvolvido na disciplina de História da Educação I e II no semestre letivo de 2007.1 e 2007.2 no curso de pedagogia da UFPB, o qual trouxe uma proposta de abordagem da disciplina de forma mais centrada no aluno, ministrando os conteúdos contextualizando com suas próprias vidas. Pode-se inferir que o resultado desta prática pedagógica foi satisfatório apesar das dificuldades em dar uma monitoria individual mediante uma classe tão numerosa.

**Palavras-chave:** História da educação. História de vida. Cotidiano.

### **INTRODUÇÃO**

#### **A relevância da monitoria na disciplina História da Educação I e II**

A priori destacamos o papel que a disciplina de História da Educação tem como um dos conhecimentos fundantes do curso de pedagogia, sobre a qual os demais conhecimentos sempre estarão de algum modo se referendando como apóio para embasar seus conteúdos específicos.

A História da Educação é oferecida nos dois primeiros semestres do curso de pedagogia, vale frisar que tem sido ministrada a turmas grandes, na maioria das vezes com mais de cinquenta alunos, dentre os quais, neste semestre de 2007.2, estão incluídas duas alunas com necessidades educativas especiais, no tocante a deficiência visual.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de pedagogia aprovado em 2006, alterou a carga horária diminuindo 30 créditos, ficando agora num montante de 120 créditos ao invés de 150.

Apesar desta alteração, não houve redução dos conteúdos que ministra, pelo contrário propõe-se que os temas introdutórios do curso, como a organização das culturas humanas e o processo de inclusão social dos indivíduos, aspectos bio-psico-social da educação e da pedagogia fossem também abarcados nas aulas de História da Educação.

Diante desse quadro constatou-se uma sobrecarga ao docente que teria dificuldades em acompanhar individualmente o seu aluno, um processo fundamental na proposta ensejada de promoção e reflexão entre as tóricas apresentadas pela História e a dinâmica social, relacionada com as dinâmicas de vida do próprio aluno e de seus familiares, bem como da história educacional da Paraíba.

---

<sup>1)</sup> Bolsista, <sup>(2)</sup> Voluntário/colaborador, <sup>(3)</sup> Orientador/Coordenador <sup>(4)</sup> Prof. colaborador, <sup>(5)</sup> Técnico colaborador.

Na realização desse programa exige-se acompanhamento individual, fomentando o aluno-pesquisador, ao qual compete elaborar sua investigação, colher seu material e refletir sobre ele. Sendo levado a integrar a História da Educação com os outros conteúdos ministrados no semestre, promovendo o que foi almejado no PPP de pedagogia para a organização dos seminários.

A garantia de sucesso desse programa está atrelada à presença de um monitor para atuar junto dessa atividade, pois o grande número de matriculados não possibilita a um único professor orientar de modo satisfatório a cada um dos alunos.

## **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

### **A abordagem adotada na disciplina da História da Educação**

A construção do conteúdo tratado na disciplina de História da Educação segue uma abordagem histórica que prioriza os fenômenos econômicos e sociais contemporâneos, onde se situa a educação como resultado de relações políticas, estabelecidas a partir de estruturas e produção de riquezas conduzidas por grupos humanos. Estas relações tendem a refletir no âmbito educacional as formas de poder, as concepções culturais, bem como os valores de um dos grupos dominantes, fazendo com que a educação seja, no contexto capitalista, um dos mais significativos processos de inclusão dos indivíduos ao todo social. Assim o conteúdo da História da Educação seja está entrelaçada aos aspectos sociais, econômico, culturais, políticos, conduzindo a formação de mentalidades, a partir da qual o indivíduo referenda ou confronta o modo de vida construído socialmente.

Outro aspecto importante no modo de abordar o conteúdo da disciplina História da Educação refere-se a presença marcante do conflito no estudo dos processos educativos que conduz a uma reflexão das contradições postas nas práticas escolares, nas formas curriculares, nas estruturas educacionais, na funcionalidade do sistema de ensino.

Esse conflito atualiza o passado pondo em evidência uma certa reprodução no presente de relações de dominação, bem como destaca a dialética como elemento da construção do real.

A citada disciplina tem por objetivo levar o aluno a perceber a educação como processo e produto de relações conflituosas estabelecidas a partir de fatores políticos, sociais, econômicos e culturais, onde tanto se faz presente reproduções do processo de dominação, como também a possibilidade da construção de relações de libertação.

Todavia, há necessidade de passar uma gama enorme de informação sobre a história educacional que abrange as sociedades norte-americanas, européia, brasileira e paraibana, tem levado os alunos a não compreenderem o significado do passado educativo em suas

vidas, tornando-a disciplina estanque, dissociada dos demais conteúdos do curso e presa ao tempo pretérito.

Com o intuito de fazer o conteúdo da História da Educação algo vivo e presente na realidade dos alunos, se fez indispensável leva-los a pesquisar no seu passado e na memória de seus familiares as formas como se conduziam a escolarização, os métodos de ensino, as instituições, a clientela, os conteúdos, os profissionais, os recursos didáticos. Na realização dessa atividade os alunos estiveram em contato com as diversas metodologias da pesquisa histórica, buscando nas fontes documentais, nos depoimentos, nos registros visuais, resgatar o passado educativo de seus antepassados como também de sua própria história de vida.

A forma de condução dessa proposta de ensino da disciplina História da Educação pauta-se no encontro entre o conhecimento produzido pelas análises críticas das relações que envolvem a história das questões sócio-econômicas e político-culturais, com as condições vivenciadas pelos alunos e seus familiares nos contextos concretos dos temas abordados nas aulas.

Nesse sentido utilizamos o método de abordagem fenomenológica, onde o indivíduo coloca o real a partir de sua subjetividade, bem como utilizamos os enfoques fornecidos pela teoria crítica que aponta como diretriz a contradição e a dialética como marcos referenciais. Deste encontro buscamos construir com o aluno uma história onde o passado da educação se faz presente nos conflitos atuais.

## **RESULTADOS**

Constatou-se uma maior motivação por parte dos alunos em estudar os conteúdos nesta prática metodológica que os inseriu como sujeitos de pesquisa em construção do conhecimento, mas apesar desse aspecto positivo verificou-se que os acontecimentos históricos eram por eles registrados de forma desconexa, principalmente na turma de História da Educação II, na qual se iniciou essa experiência da monitoria, no período de 2007.1. Essa disciplina parece bem propícia para o exercício da contextualização, nela estando previsto a apresentação do desenvolvimento sócio-econômico brasileiro, suas relações com a questão política, tanto nacional como internacional, e suas implicações sobre os modelos de educação formal, proporcionando um resgate histórico da vida educacional dos familiares dos alunos, caminhando para o paradigma educacional contemporâneo. Não obstante, como já colocado, eles expuseram os fatos históricos de forma estanque, construindo no campo da política uma lista de sucessão presidencial e registrando algumas medidas adotadas pelo presidente da época e traços de sua personalidade, prendendo-se aos ocorridos da sua biografia mais pitorescos, como o suicídio de Getúlio Vargas, e a morte de Olga Prestes na câmara de gás. Na área educacional levantaram as leis vigentes, esclarecendo quem tinha direito a educação, enfim sem fazer reflexões sobre as relações de poder subjacentes nesse contexto que o configuram.

Certamente, esse saber fragmentado tem reflexo do modelo tradicional educativo que desacostumou o aluno a ser protagonista na elaboração do saber, sendo mero receptáculo e reprodutivista de um conhecimento factual, numa prática pragmática voltada para obter sucesso no exame do vestibular.

Após o acompanhamento sistemático do professor juntamente com o orientador; a turma, numa paciente tarefa de reconstrução e reflexão sobre os acontecimentos históricos, conseguiu construir textos e discuti-los de forma mais coerente, travando diálogos e sentidos entre a história do seu parente, bem como a sua, com a História contada pelos autores trabalhados. Por exemplo, a situação social da mãe que não pôde estudar enquanto os irmãos dela estudavam, a obrigação do ensino religioso, os duros castigos aos “indisciplinados”, tudo isso ganhou vida nos depoimentos dos personagens que vivenciaram, que não são ilustrações de citações de pessoas desconhecidas, mas são falas de entes bem próximos deles, podendo assim, questionar, interpelar de acordo com suas curiosidades e conhecimentos teóricos previamente trabalhados.

Quando chegou o momento do aluno se situar na história, ocorreu o estopim, principalmente com relação ao estudo da ideologia neoliberal, com suas implicações desastrosas no mundo do trabalho, por causar insegurança no trabalhador quanto a sua estabilidade no mercado, e pela precarização de sua força de trabalho, mas principalmente pela desarticulação do trabalhador como classe reivindicatória, como reflexo da fragilização dos sindicatos. Outra característica sentida empiricamente pelos próprios alunos diz respeito à competição e ao individualismo, propagados pela teoria pós-moderna e pelo neoliberalismo. Nesse tocante, a identificação e compreensão desse cenário foram manifestadas fortemente pela turma, ilustrando com suas vidas e subjetividade. Bastante interessante foi a discussão e apreensão que trouxeram sobre a contradição dessas ideologias com o projeto de inclusão social, que traz uma perspectiva de respeito ao diferente e solidariedade de forma política e não caritativa, numa postura de alteridade.

Já na História da Educação I, que foi ministrada no outro período (2007.2), o conteúdo remete a tempos mais remotos, assim visou-se capacitar os alunos para visualizarem a educação fazendo parte de um processo de relações conflituosas, permeada por interesses e valores de grupos dominantes, ou seja, ter uma compreensão da complexidade e totalidade dos fenômenos. Problematizando se este passado supostamente remoto se faz presente de alguma forma nas nossas vidas contemporânea.

Novamente repetiu-se a mesma situação do semestre anterior (na História II), a História era contada por ele fragmentada, tendo dificuldades em fazer conexões entre as relações de “poder” e o molde social vigentes e as ideologias disseminada, e respaldada no modelo educacional. Desta forma o professor teve o papel de despertar o que Paulo Freire denomina a curiosidade epistemológica, requerendo respostas que travavam conexões entre as diversas dimensões (social, política, econômica, cultural). E o monitor constituiu-se um aliado fundamental do docente, na orientação individual e grupal dos alunos.

## CONCLUSÕES

A avaliação deste projeto de monitoria foi sentida como sendo eficaz, desta forma pretende-se dar encaminhamento para sua renovação nos próximos semestres, agora de forma mais amadurecida pela práxis vivenciada. Uma das habilidades que os alunos desenvolveram foi à construção de textos mais bem elaborados tanto no sentido de clareza e maior domínio de conteúdo, como maior criticidade, se colocando ousadamente ao fazer análises e reflexões sobre a História.

No entanto, um fato que trouxe muita dificuldade para a execução do projeto foi o número muito grande de alunos na turma, tornando o acompanhamento mais individual deles, um processo bastante cansativo, principalmente para fazer as avaliações da produção textual dos mesmos, posto que se dava um contínuo processo de construção textual, leitura pelo docente e monitor, reconstrução do texto pelo aluno e releitura dos agentes orientadores.

Uma estratégia adotada para facilitar o processo ensino-aprendizagem foi a construção de parcerias entre os discentes, ora na forma de duplas e trios, ora na forma de grupos maiores, o que foi muito salutar a troca de saberes e de discussão travada entre eles e depois compartilhada, socializada e problematizada na turma como um todo.

## REFERÊNCIAS

- CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
- CROSBY, Alfredo. **A mensuração da realidade**. São Paulo: UNESP, 1999.
- EBY, Frederik. **História da educação moderna**. Porto Alegre: Globo, 1976.
- ENGUITA, Mariano. **A Face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes médicas, 1989.
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: 1993.
- GILES, Tomas Ransom, **História da Educação**. São Paulo: E.P.U, 1987.
- HEINEMANN, Uta Ranke. **Eunucos pelo reino de Deus**. Rio de Janeiro: Record-Rosa Ventos, 1996.
- MANACORDA, Mário. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1992.
- MONROE, Paul. **História da Educação**. São Paulo: Nacional, 1979.
- PETITAT, André. **Produção da escola/Produção da sociedade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**, Rio de Janeiro: Record, 2003.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Trabalho, educação e prática social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.